

As Mulheres do Departamento de Imagem Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Desafios da Carreira e Família

The Women of the Cardiovascular Imaging Department of the Brazilian Society of Cardiology: Career and Family Challenges

Marcia Ferreira Alves Barberato,¹ Daniela do Carmo Rassi,² Adenvalva Lima de Souza Beck,³ Marly Uellendahl,^{4,5} Samira Saady Morhy,⁶ Silvio Henrique Barberato¹

Cardioeco, Centro de Diagnóstico Cardiovascular,¹ Curitiba, PR – Brasil

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás,² Goiânia, GO – Brasil

Instituto de Cardiologia e Transplantes do Distrito Federal,³ Brasília, DF – Brasil

UNIFESP,⁴ São Paulo, SP – Brasil

DASA,⁵ São Paulo, SP – Brasil

Hospital Israelita Albert Einstein,⁶ São Paulo, SP – Brasil

Resumo

Introdução: O grupo de trabalho “DIC Mulheres” foi criado para pesquisar e debater o papel das mulheres que trabalham com imagem cardiovascular no Brasil.

Objetivos: mapear os desafios encontrados pelas mulheres do Departamento de Imagem Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia (DIC-SBC) na condução de sua carreira e família.

Métodos: Um questionário com 29 perguntas sobre carreira e família foi disponibilizado entre março e abril de 2024, convidando as mulheres do DIC-SBC a participarem de forma anônima. As perguntas abordaram idade, formação médica, carreira, relações familiares e saúde mental. Os dados obtidos foram descritos na forma de variáveis categóricas em percentagens.

Resultados: Um total de 321 mulheres responderam ao questionário, representando 25% das sócias do DIC. A maioria das respondedoras tem entre 30 e 50 anos e trabalha com ecocardiografia. Cerca de 66% conciliam atividades de imagem com cardiologia clínica, e 47% relatam carga horária superior a 40 horas semanais. Apenas 39% ocupam cargos de chefia, porém, mais de 50% têm produção científica publicada. Em relação à maternidade, 73% são mães e quase a metade delas não interrompeu o trabalho com o nascimento do filho. Em relação à saúde mental, 63% relataram sintomas, sendo o burnout (22%), a ansiedade (17%) e a depressão (17%) os mais comuns.

Conclusões: As mulheres enfrentam desafios para equilibrar carreira e família, com impacto em sua saúde mental. O estudo sugere a necessidade de políticas institucionais de apoio à maternidade, mentorias e criação de programas de saúde mental direcionados a quem trabalha com imagem cardiovascular.

Palavras-chave: Mulheres; Técnicas de Imagem Cardíaca; saúde mental.

Abstract

Introduction: The “DIC Mulheres” working group was created to research and discuss the role of women working in cardiovascular imaging in Brazil.

Objectives: to map the challenges faced by women in the Cardiovascular Imaging Department of the Brazilian Society of Cardiology (DIC-SBC) in managing their careers and families.

Methods: A questionnaire with 29 questions on careers and family was made available between March and April 2024, inviting women from DIC-SBC to participate anonymously. The questions addressed age, medical training, career, family relationships, and mental health status. Data obtained were described in the form of categorical variables in percentages.

Results: A total of 321 women responded to the questionnaire, representing 25% of DIC members. Most respondents are between 30 and 50 years old and work with echocardiography. Approximately 66% combine imaging activities with clinical cardiology, and 47% report a workload

Correspondência: Marcia Ferreira Alves Barberato •

Cardioeco, Centro de Diagnostico Cardiovascular. Av. República Argentina, 1336, Sala 215. CEP: 80620-010. Curitiba, PR – Brasil

E-mail: marcia.barberato@hotmail.com

Artigo recebido em 09/10/2024; revisado em 11/10/2024; aceito em 11/10/2024.

Editor responsável pela revisão: Marcelo Tavares

DOI: <https://doi.org/10.36660/abcimg.20240092>

of more than 40 hours per week. Only 39% hold management positions, but more than 50% have published scientific production. Regarding motherhood, 73% have children and almost half of them did not stop working after the birth of their child. Regarding mental health, 63% reported symptoms, the most common being burnout (22%), anxiety (17%) and depression (17%).

Conclusion: Women face challenges in balancing their careers with family responsibilities, which can take a toll on their mental health. This study highlights the need for institutional policies that support motherhood, provide mentorship, and develop mental health programs specifically for those working in cardiovascular imaging.

Keywords: Women; Cardiac Imaging Techniques; Mental Health.

Full texts in English - <https://www.abcimaging.org/>

Figura Central: As Mulheres do Departamento de Imagem Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Desafios da Carreira e Família

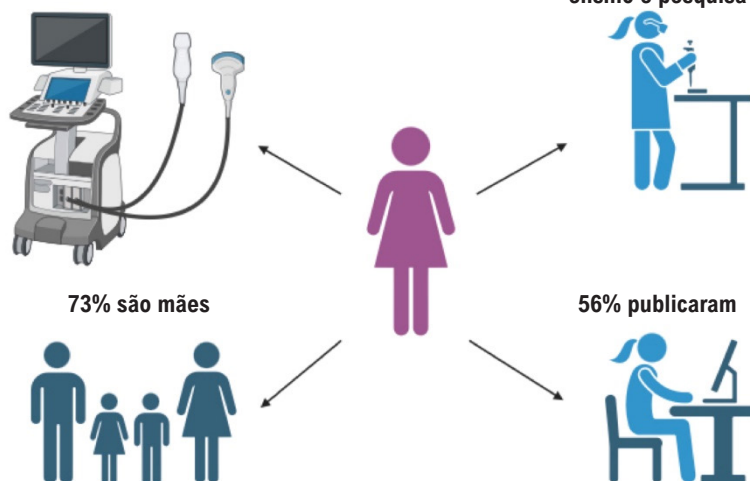


92% atuam na ecocardiografia

54% trabalham com ensino e pesquisa

73% são mães

56% publicaram



Arq Bras Cardiol: Imagem cardiovasc. 2024;37(4):e20240092

Introdução

A história da mulher na Medicina é antiga e marcada por momentos de marginalização, lutas e conquistas. A primeira mulher a ter um registro médico foi Elizabeth Blackwell, em 1849, na cidade de Nova York.¹ Nos séculos XX e XXI houve um crescente aumento no número das mulheres na Medicina. No Brasil, de acordo com dados dos Conselhos Regionais de Medicina, o número de mulheres vem aumentando desde 2009. A previsão feita pela Demografia Médica no Brasil 2023 indica que o número de mulheres superará o de médicos homens em 2024.²

Em relação à cardiologia, 13% das cardiologistas são mulheres no Reino Unido³ e, nos EUA, a proporção é semelhante.⁴ No Brasil, segundo dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), 29% das sócias adimplentes são mulheres.⁵ No Departamento de Imagem Cardiovascular da SBC (DIC-SBC), 44% dos sócios são do sexo feminino

Em 2022, durante o 11º Congresso do DIC-SBC, em São Paulo, a Dra. Samira Saady Morhy reuniu algumas mulheres

do departamento a fim de discutir a história da mulher médica, cardiologista, que trabalha com imagem cardiovascular no Brasil. Nessa ocasião, foi criado o grupo de trabalho feminino do DIC-SBC, denominado “DIC Mulheres”. Foi debatido o papel da mulher nas instituições de ensino médico, na liderança de entidades associativas e hospitais e na sua rotina profissional em sua área de atuação. Em 2023, o DIC-SBC lançou a primeira pesquisa voltada para as suas sócias mulheres, no intuito de conhecer as motivações e elencar as barreiras enfrentadas por elas no decorrer da sua formação e no exercício da prática médica. A pesquisa gerou um editorial que mostrou um perfil resumido da mulher médica do DIC-SBC e apontou situações vivenciadas por elas, como a falta de motivação, discriminação, assédio moral, síndrome do impostor e depressão.⁶

O objetivo deste estudo foi expandir a iniciativa anterior, mapeando os desafios encontrados pelas mulheres especialistas em imagem cardiovascular, sócias do DIC-SBC, em aspectos como formação médica, atividade profissional, relações familiares e saúde mental.

Métodos

No período de 1º de março a 30 de abril de 2024, os autores disponibilizaram um questionário online no site do DIC-SBC, convidando suas associadas, especialistas em imagem cardiovascular (compreendendo ecocardiografia, ecografia vascular, tomografia cardíaca, ressonância magnética cardíaca e medicina nuclear), a participarem da pesquisa de forma voluntária. Além disso, foram enviados convites por e-mail e aplicativo de mensagem, abrangendo todo o território nacional. O questionário online foi aplicado pelo Google Forms de forma anônima, sem opção de identificação. Não houve qualquer compensação financeira ou material como contrapartida à participação na pesquisa. O questionário consistiu em 29 perguntas (<http://bit.ly/dicmulheres2024>) de preenchimento obrigatório sobre idade, formação médica, área de atuação da imagem, ambiente e tipo de trabalho exercido (hospitalar ou não hospitalar; exames de imagem isolados ou associados à prática da cardiologia clínica), atividades acadêmicas, renda mensal, discriminação, relações familiares e saúde mental. O questionário completo pode ser encontrado em “Material Complementar”. Pela recomendação da Resolução 510 do Conselho Nacional de Saúde, este questionário não foi encaminhado para avaliação do sistema CEP/CONEP, visto tratar-se de uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados. Os dados obtidos foram descritos na forma de variáveis categóricas por seus valores absolutos e percentagens ou proporções.

Resultados

Aspectos gerais

Um total de 321 mulheres acessaram e responderam ao questionário, o que equivale a 25% das mulheres do DIC. A maior parte das que responderam ao questionário encontrava-se entre 30 e 50 anos (67%) e 71% são casadas (Figura 1).

Formação médica

Sessenta e sete por cento das mulheres são especialistas, 29% possuem mestrado e/ou doutorado e 4% cursam residência médica. O tempo desde graduação variou de menos de 10 anos em 9%, 10 a 20 anos em 42%, 20 a 30 anos em 27%, mais de 30 anos em 22%.

Carreira

A área de atuação em ecocardiografia foi referida por 92% da amostra (59% adulto, 33% pediátrico), restando tomografia/ressonância em 5,5%, ecografia vascular em 1,5%, e medicina nuclear em 1%. (Figura 1) O local de trabalho relatado foi misto, compreendendo ambiente hospitalar e não hospitalar, em 68% das mulheres. De forma similar, 66% realizam paralelamente atendimentos em cardiologia clínica e em exames de imagem cardiovascular. Aproximadamente 34% trabalham apenas com exames de imagem cardiovascular. A carga horária trabalhada é maior de 40 horas semanais em 47% das mulheres. O regime de trabalho predominante (49%) é de pessoa física e/ou jurídica; entretanto, 47% possuem múltiplos

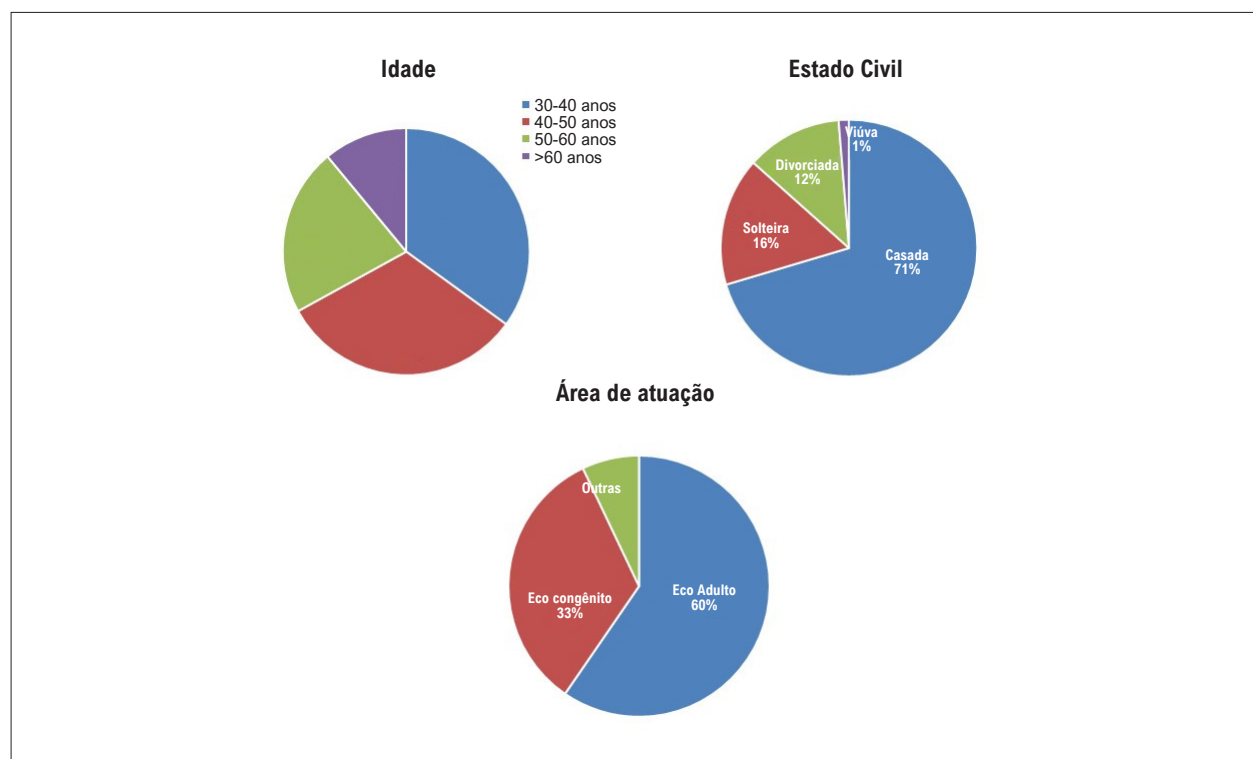


Figura 1 – Distribuição percentual da faixa etária, estado civil e área de atuação

regimes, incluindo Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e serviço público estatutário. Apenas 39% possuem cargo de chefia em sua área. Em relação às publicações científicas, 56% responderam que tem artigo publicado e 54% trabalham com ensino e pesquisa. Aproximadamente 37% das mulheres sentiram-se discriminadas no trabalho por serem mães. A renda média mensal foi menor que R\$ 10.000,00 em 3%, R\$ 10.000 a 20.000,00 em 26%, R\$ 20.000,00 a 30.000,00 em 41%, e maior que R\$ 30.000,00 em 30%.

Família e saúde mental

A maior parte das mulheres do DIC são mães (73%). Neste grupo (n = 235), 98% trabalharam durante a gestação, 48% não interromperam o trabalho após o nascimento do filho, e a interrupção para 43% não foi superior a 12 meses. A maioria (52%) tem dois filhos, enquanto 38% têm apenas um filho e 10% têm mais de dois filhos. Em resposta à pergunta se houve um impacto negativo na carreira por ser mãe, 60% responderam que não. Em paralelo, 53% responderam que não houve impacto negativo na sua relação com o filho, por trabalhar fora de casa (Figura 2). Por outro lado, 35% referiram que houve discriminação da família pelo fato de trabalhar fora. A maioria (93%) respondeu que não há estrutura de apoio para cuidar dos filhos no ambiente de trabalho. As mulheres que possuem responsabilidade nos afazeres domésticos compreendem 89% das da amostra, e 100% participam no pagamento das contas da casa. Setenta e nove por cento (79%) das respondedoras consideraram-se satisfeitas em relação ao equilíbrio entre carreira e família. No que tange à saúde mental, 63% das mulheres referiram sintomatologia relacionada, incluindo síndrome “burnout” em 22%, transtorno

generalizado de ansiedade em 17%, depressão em 17%, e outras em 7% (Figura 3).

Discussão

Esta pesquisa nacional oferece um olhar inédito sobre a mulher que trabalha com imagem cardiovascular no Brasil, destacando a relação entre carreira, família e saúde mental. Embora as mulheres representem 44% dos sócios do DIC-SBC, apenas 25% participaram da pesquisa, um índice que, apesar de aceitável, sugere que futuras investigações poderiam engajar ainda mais participantes para ampliar a representatividade. Os dados revelam um perfil de mulheres predominantemente na faixa etária entre 30 e 50 anos, o que reflete uma fase de consolidação profissional e pessoal, similar ao observado por Morhy.⁶ Essas mulheres equilibram cargas de trabalho elevadas, frequentemente superiores a 40 horas semanais, e atuam tanto em ambiente hospitalar quanto não hospitalar, demonstrando uma versatilidade notável entre a prática clínica e os exames de imagem. A maioria tem a ecocardiografia como área de atuação, o que espelha o quadro associativo global do DIC-SBC. Mais da metade das respondedoras tem publicação de artigos em periódicos científicos, o que reflete o crescente protagonismo feminino na produção acadêmica nos últimos anos.⁷ Ainda assim, apenas 39% ocupam cargos de chefia, indicando que, embora haja avanços na participação acadêmica, a ascensão a posições de liderança permanece um desafio. A maioria das participantes é mãe, e os dados revelam que a maternidade impacta tanto a vida profissional quanto a familiar. Embora 60% não percebam

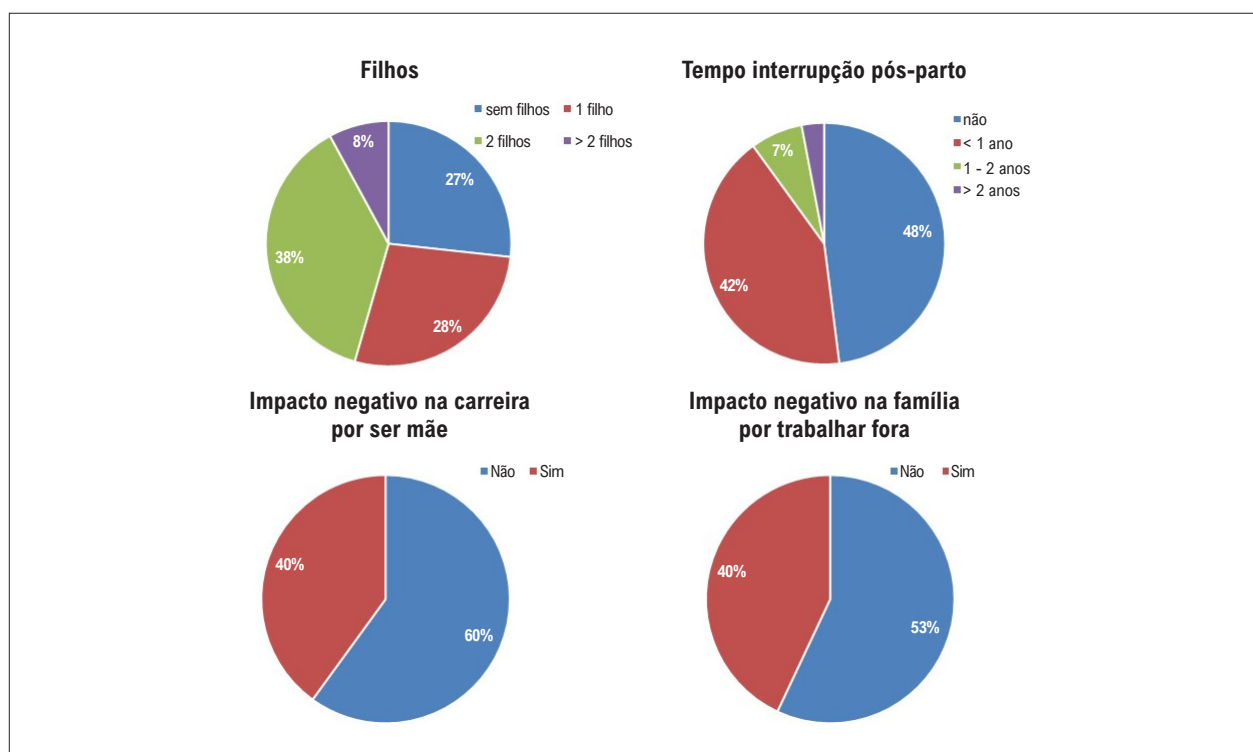


Figura 2 – Distribuição percentual do número de filhos, tempo de interrupção da carreira e impacto negativo na carreira e família

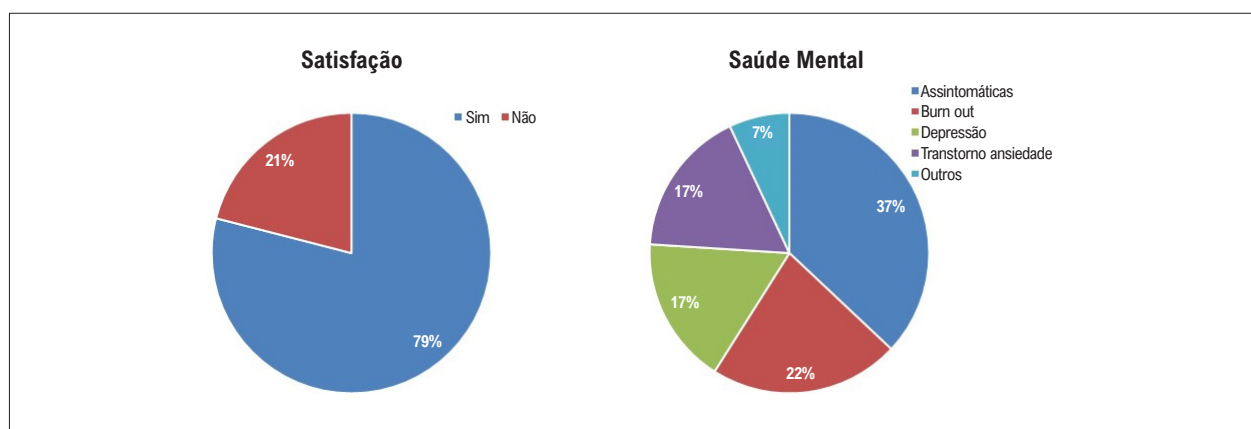


Figura 3 – Satisfação e saúde mental

efeitos negativos na carreira devido à maternidade, mais de um terço relatou discriminação no ambiente de trabalho por ser mãe. Em paralelo, aproximadamente um terço sentiu-se discriminada no ambiente familiar por trabalhar fora. A rápida retomada da atividade profissional após o parto também é uma característica marcante, com menos mulheres interrompendo a carreira por mais de um ano. Esse retorno precoce ao trabalho reflete as limitações das leis trabalhistas em proteger as médicas autônomas.

A maioria das mulheres do departamento que responderam à pesquisa ajuda nos afazeres domésticos e a totalidade participa com ajuda financeira no pagamento das contas da casa. Embora não tenhamos neste estudo dados salariais dos homens do DIC-SBC para comparação, estudo prévio sugeriu associação significativa entre sexo masculino e maiores faixa de renda dos cardiologistas brasileiros.⁸ A sobrecarga de trabalho, profissional e domiciliar, possivelmente impacta a saúde mental das mulheres da imagem cardiovascular. O estudo encontrou uma alta prevalência de sintomas atribuídos ao burnout, ansiedade e depressão. É essencial que as instituições acadêmicas e empregadoras desenvolvam políticas de apoio, como mentorias, treinamentos em liderança e redes de apoio para mães trabalhadoras. Comparado aos dados europeus do European Association of Cardiovascular Imaging (EACVI),⁹ a nossa pesquisa reflete uma realidade global sobre as dificuldades em conciliar saúde mental com carreira e família. Embora dados específicos sobre assédio não tenham sido coletados em nosso estudo, pesquisas anteriores apontam esta questão como um desafio significativo.^{6,9} Apesar das barreiras encontradas, a maioria (79%) considerou-se satisfeita em relação ao balanço entre carreira e família, o que pode ser interpretado como um bom índice de realização profissional.

Limitações

Esta pesquisa envolveu uma amostra relativamente pequena das sócias do DIC, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, não foi possível avaliar diferenças regionais ou raciais, o que poderia oferecer uma compreensão mais rica e diversa sobre os desafios enfrentados por diferentes grupos de mulheres. Os sintomas relacionados à saúde mental foram espontaneamente referidos, sem a aplicação de questionários específicos.

Conclusões

A pesquisa evidencia que as mulheres que trabalham com imagem cardiovascular no Brasil enfrentam desafios para equilibrar sua carreira e as responsabilidades familiares. Embora mostrem uma dedicação notável, há uma clara necessidade de maior apoio institucional e políticas que facilitem a conciliação entre o trabalho e a família. O reconhecimento da sobrecarga profissional e familiar enfrentada pelas mulheres médicas deve ser um ponto de atenção para os empregadores e instituições de ensino, visando a criação de um ambiente de trabalho mais saudável, voltado ao bem-estar da mulher.

Contribuição dos Autores

Concepção e desenho da pesquisa: Barberato MFA, Rassi DC, Beck ALS, Uellendahl M, Morhy SS, Barberato SH; obtenção de dados: Barberato MFA; análise e interpretação dos dados: Barberato MFA, Rassi DC, Barberato SH; análise estatística, redação do manuscrito e revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante: Barberato MFA, Barberato SH.

Potencial Conflito de Interesse

Declaro não haver conflito de interesses pertinentes.

Fontes de Financiamento

O presente estudo não teve fontes de financiamento externas.

Vinculação Acadêmica

Não há vinculação deste estudo a programas de pós-graduação.

Aprovação Ética e Consentimento Informado

Este artigo não contém estudos com humanos ou animais realizados por nenhum dos autores.

Referências

1. Nimura JP. Elizabeth Blackwell: A Pioneira que Virou Médica para Provar que Estava Certa [Internet]. São Paulo: BBC Brasil; 2024 [cited 2024 Sep 22]. Available from: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56967834>.
2. Scheffer M, editor. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2023.
3. Royal College of Physicians. Focus on Physicians: 2017–18 Census (UK Consultants and Higher Specialty Trainees) [Internet]. London: Royal College of Physicians; 2024 [cited 2024 Sep 22]. Available from: <https://www.rcplondon.ac.uk/projects/outputs/focus-physicians-2017-18-census-uk-consultants-and-higher-specialty-trainees>.
4. Curtis AB, Rodriguez F. Choosing a Career in Cardiology: Where are the Women? JAMA Cardiol. 2018;3(8):691-2. doi: 10.1001/jamacardio.2018.1286.
5. Faganello LS, Pimentel M, Polanczyk CA, Zimerman T, Malachias MVB, Dutra OP, et al. The Profile of the Brazilian Cardiologist - A Sample of Members of the Brazilian Society of Cardiology. Arq Bras Cardiol. 2019;113(1):62-8. doi: 10.5935/abc.20190089.
6. Morhy SS. DIC Mulheres: O Que nos Motiva?, Arq Bras Cardiol: Imagem Cardiovasc. 2023;36(3):e20230079. doi: 10.36660/abcimg.20230079.
7. Frota DCR, Hotta VT. A Representatividade Feminina em Publicações Científicas, Arq Bras Cardiol: Imagem Cardiovasc. 2023;36(4):e20230078. doi: 10.36660/abcimg.20230078.
8. Almeida ALC, Melo M, Rodrigues REF, Botelho LF, Almeida PAA, Barberato SH. Impact of COVID-19 on the Life of Brazilian Cardiologists and Cardiovascular Surgeons. Arq Bras Cardiol. 2021;117(5):1048-55. doi: 10.36660/abc.20201231.
9. Joshi SS, Kadavath S, Mandoli GE, Gimelli A, Gulati M, Thamman R, et al. Women in Cardiovascular Imaging: A Call for Action to Address Ongoing Challenges. Eur Heart J Cardiovasc Imaging. 2023;24(11):1444-9. doi: 10.1093/ehjci/jead158.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença de atribuição pelo Creative Commons